

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

## Novo relatório revela desflorestação em grande escala para o cultivo de café no Vietname e riscos ambientais crescentes

*Imagens de satélite revelam que décadas de expansão do café provocaram a perda de florestas em grande escala no Vietname*

**17 de junho de 2026** — A Coffee Watch divulgou hoje o relatório «Vietnam's Robusta Reckoning», uma importante nova investigação que revela a desflorestação e outros riscos associados ao setor cafeeiro em expansão no Vietname. O relatório baseia-se em **novos e extensos dados de mapeamento por satélite**, estudos científicos e registos governamentais para mostrar que décadas de agricultura intensiva, pressões climáticas e **desflorestação descontrolada estão a levar as principais regiões cafeeiras do Vietname a um ponto de ruptura**.

«O Vietname é a espinha dorsal do abastecimento mundial de café a preços acessíveis», afirmou **Etelle Higonnet**, fundadora da Coffee Watch. «Se este sistema entrar em colapso, as ondas de choque far-se-ão sentir em todos os supermercados e em todos os cafés. A indústria ignorou os sinais de alerta durante demasiado tempo.»

### O epicentro da destruição

O Vietname produz 1 em cada 5 chávenas consumidas em todo o mundo, representando cerca de 20% do abastecimento global e quase 40% das exportações de robusta; no entanto, os alicerces deste modelo de produção estão a deteriorar-se rapidamente devido à desflorestação histórica extensiva e à monocultura saturada de pesticidas.

O Vietname registou uma das taxas de desflorestação mais rápidas do mundo. As Terras Altas Centrais — onde se situa o cinturão de café robusta do país — têm sido o epicentro desta destruição. O relatório revela que, entre 1990 e 2024, foram desmatados aproximadamente 207 428 hectares de floresta tropical em áreas agora utilizadas para a produção de café. Em apenas uma geração, **o café tem sido a força motriz por trás da perda de 1/3 das florestas nas Terras Altas Centrais, onde se cultiva 95% do café vietnamita**.

A floresta intacta nas Terras Altas Centrais diminuiu de aproximadamente 2,49 milhões de hectares em 1990 para 1,61 milhões de hectares em 2024. A cobertura florestal caiu de 42,8% da área terrestre regional em 1990 para apenas 19,0% em 2020, antes de se estabilizar em níveis baixos no início da década de 2020.

**Embora a taxa de perda anual tenha diminuído nos últimos anos, o mapeamento por satélite deste relatório revela que isso se deve, em grande parte, ao facto de restar tão pouca floresta para ser destruída.**

## Expansão rápida

O cultivo de café expandiu-se rapidamente no Vietname a partir do final do século XX. A quota do país no abastecimento global de café cresceu de menos de 1% no início da década de 1980 para cerca de um quinto em 2020. A desflorestação associada ao café causou um cataclismo em termos de biodiversidade e carbono.

Em 1943, quase 80% da região das Terras Altas Centrais ainda se encontrava coberta por floresta. Ainda na década de 1990, a região detinha uma grande parte das florestas remanescentes do Vietname, caracterizadas por elevada biomassa e elevada biodiversidade. A cultura do café expandiu-se rapidamente ao longo das décadas de 1990 e 2000, à medida que a quota do Vietname no abastecimento global aumentou de menos de 1% no início da década de 1980 para um quinto em 2020.

O Vietname tornou-se o <sup>segundo</sup> maior produtor mundial de café, apenas atrás do Brasil. A área dedicada ao café no Vietname aumentou de 50 000 hectares em meados da década de 1980 para mais de 700 000 hectares atualmente, transformando os planaltos basálticos de Đắk Lắk, Gia Lai, Lâm Đồng, Đắk Nông e Kon Tum na sala de máquinas do comércio global de robusta. Esta transformação não ocorreu em terrenos baldios. Na maioria dos casos, teve lugar em florestas.

O relatório conclui que a desflorestação no cinturão cafeeiro do Vietname foi impulsionada por incentivos políticos, financiamento ao desenvolvimento e expansão da indústria, **sendo a responsabilidade principal do governo do Vietname, mas também do Banco Mundial e da indústria do café.**

O relatório revela ainda que grande parte **da esperança em torno da reflorestação, promovida pelas autoridades vietnamitas, assenta provavelmente numa dupla mentira**: os ganhos na cobertura arbórea nacional refletem frequentemente a expansão das plantações e alterações nas definições, incluindo a redução do limiar de cobertura arbórea para a classificação florestal em 2008, o que complica as alegações oficiais de recuperação.

## Consequências ambientais

As consequências do desmatamento impulsionado pelo café são graves. A perda de floresta **fragmentou os habitats de espécies ameaçadas de extinção, acelerou a erosão do solo e reduziu a disponibilidade de água numa região que já enfrenta pressões climáticas.** O relatório destaca como o desmatamento de florestas nativas para dar lugar a plantações de café perturbou os sistemas hidrográficos, contribuindo para a diminuição dos caudais dos rios e para secas mais frequentes. Estes impactos ambientais ameaçam agora a própria viabilidade da produção de café na região, criando um ciclo vicioso em que a desflorestação compromete a estabilidade a longo prazo da indústria que a impulsionou.

O coração da produção de café enfrenta agora tanto uma grave crise hídrica como solos devastadoramente empobrecidos. Os agricultores enfrentam agora uma «esteira de nutrientes», necessitando de mais fertilizantes a cada ano apenas para manter os rendimentos em solos esgotados.

## Consequências para a mão-de-obra

À medida que os rendimentos diminuem e os custos de produção aumentam, muitos cafeicultores enfrentam dificuldades financeiras. Estas pressões contribuem para a pobreza generalizada nas comunidades cafeicultoras e ajudam a explicar a persistência do trabalho infantil no setor. A pobreza dos cafeicultores e dos trabalhadores agrícolas explica por que razão — segundo a própria admissão do governo — **milhares de crianças estão presas no trabalho infantil na produção de café vietnamita.** Parte deste trabalho infantil é perigoso, tal como definido pela Organização Internacional do Trabalho.

## Riscos climáticos

**A desflorestação agrava a vulnerabilidade climática: o calor extremo, a seca e as precipitações irregulares já estão a reduzir as colheitas e a prejudicar a situação financeira dos agricultores.** Com o aumento das temperaturas e o desaparecimento das florestas que antes regulavam as precipitações e a humidade do solo, prevê-se que metade do cinturão de café robusta do Vietname se torne inadequado para o cultivo de café. O relatório alerta que, sem uma intervenção urgente, **o Vietname poderá, assim, enfrentar tanto um agravamento da pobreza como uma nova onda de desflorestação** impulsionada pelas pressões de replantação, pela expansão para altitudes mais elevadas motivada pelas alterações climáticas e pela procura de terras mais adequadas.

## Riscos na cadeia de abastecimento

Apesar das alegações de sustentabilidade, os principais compradores multinacionais continuaram a abastecer-se em áreas com perda florestal histórica documentada, recorrendo frequentemente a sistemas de certificação que não conseguiram detetar ou impedir o desmatamento. Os compradores multinacionais dependem fortemente do robusta vietnamita, mas têm investido pouco na sustentabilidade a longo prazo ou na transparência das suas operações no Vietname. **Os sistemas de certificação parecem não ter conseguido resolver os problemas estruturais**, deixando os agricultores expostos a choques de mercado e ao declínio ambiental.

## O caminho a seguir

O relatório delinea medidas urgentes necessárias para estabilizar o setor e proteger os agricultores e os ecossistemas:

- Investimento em grande escala na restauração do solo e na agrossilvicultura
- Apoio financeiro para o replantio e a adaptação às alterações climáticas
- Preços transparentes e parâmetros de referência para rendimentos dignos
- Regulamentação mais rigorosa da utilização de fertilizantes e pesticidas
- Responsabilização das empresas pela sustentabilidade a longo prazo
- Proteção e recuperação florestal nas Terras Altas Centrais

O relatório apela aos governos, empresas, investidores e consumidores para que reconheçam que o futuro do café depende do apoio às pessoas e às paisagens que o produzem. «Proteger as florestas do Vietname e apoiar os seus agricultores é agora essencial para salvaguardar o futuro do café e de milhões de agricultores», afirmou Higonet. «O mundo não se pode dar ao luxo de entrar numa crise do café sem se aperceber.»

**Sobre a Coffee Watch:** A Coffee Watch é uma organização independente de vigilância dedicada a denunciar abusos na indústria global do café e a promover mudanças sistémicas para proteger os agricultores, as florestas e o futuro do café.